

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE
DESEMPENHO DO COMÉRCIO
VAREJISTA CEARENSE**

3º Trimestre / 2009

Fortaleza - Ceará
Dezembro - 2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao terceiro trimestre de 2009.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho
Diretora Geral do IPECE

SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio	5
2 Indicadores Conjunturais	6
2.1 <i>Desempenho das Vendas no Comércio Varejista</i>	6
2.2 <i>Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio</i>	8
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista	23
3.1 <i>Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)</i>	23
3.2 <i>Mercado de Trabalho no Comércio Varejista</i>	27
3.3 <i>Arrecadação do ICMS</i>	29
4 Perspectivas para 2009	31
Notas Metodológicas	33

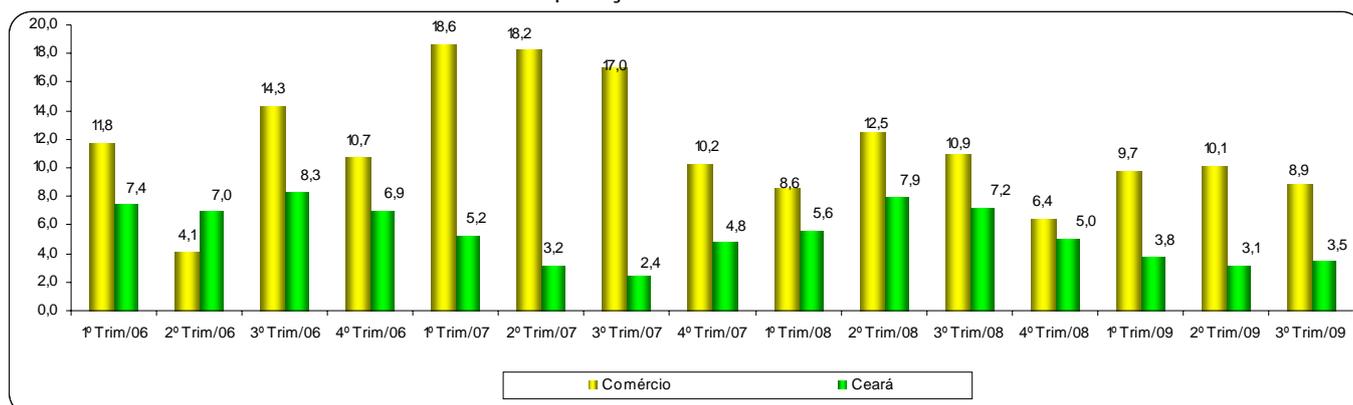
1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

O PIB cearense registrou crescimento de 3,5% no 3º trimestre de 2009, enquanto o do país registrou queda de 1,1%, ambos comparados ao mesmo trimestre em 2008. Tal desempenho do Estado ficou abaixo do registrado no 1º trimestre do mesmo ano que registrou crescimento de 3,7%, mas acima do registrado no 2º trimestre (3,1%), revelando certa recuperação da economia do estado no último trimestre analisado. No acumulado até setembro/09, o país registrou uma queda no PIB ainda maior, de 1,4%, enquanto o Estado apresentou um crescimento de 3,4%.

Na análise setorial, pode-se observar que o setor agropecuário contribuiu negativamente com o PIB do estado devido às quedas observadas tanto no 2º quanto no 3º trimestres de 2009, de 12,8% e 9,3%, sucessivamente, o que resultou em queda acumulada do ano de 8,1%. Já o setor industrial que envolve as indústrias extrativa mineral, de transformação, construção civil e eletricidade, gás e água registrou um comportamento moderado ao longo do ano com um crescimento acumulado até setembro/09 de 0,98%. O setor de serviços, mais uma vez, foi o grande motor da dinâmica da economia cearense, registrando crescimento de 5,6% no 3º trimestre e 5,5% no acumulado do ano até setembro de 2009.

Apesar do segmento do comércio ter registrado um leve comportamento de queda na taxa de crescimento ao longo do ano de 2009 comparado ao mesmo período de 2008, foi o segmento que registrou o maior crescimento dentre todas as atividades consideradas no cálculo do PIB cearense no 3º trimestre de 2009 (8,9%), vindo em seguida o grupo de outros serviços e transportes com crescimentos de 8,6% e 6,2%, respectivamente. No acumulado do ano até setembro, o segmento do comércio também registrou significativo avanço com um crescimento de 9,5% comparado com o mesmo período de 2008.

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos – 1º Trim./06 a 3º Trim./09



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

Comparando a taxa de crescimento do 3º trimestre nos últimos quatro anos, é possível dizer que a atividade comercial experimentou de fato, sucessivos crescimentos, mas que esse crescimento está apresentando uma trajetória de

¹ Valor Adicionado.

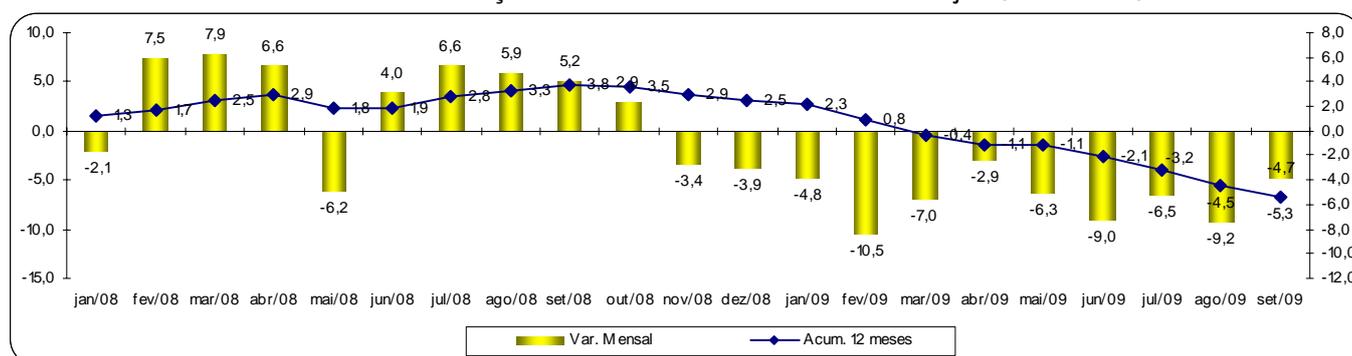
arrefecimento dado que as contribuições geradas sobre o ano imediatamente anterior têm sido cada vez menores.

Apesar disso, pode-se dizer que desde 2006, o PIB do comércio experimentou um crescimento acumulado no 3º trimestre nos últimos quatro anos de 61,4%, enquanto que o PIB do Estado registrou um crescimento acumulado de 23,1% na mesma comparação. Com esses resultados, nota-se a forte contribuição que a atividade comercial tem dado para o crescimento da economia cearense.

Vale dizer que essa atividade tem sido mais significativa para o estado do que para o país, uma vez que o PIB do comércio brasileiro registrou queda de 2,8% no 3º trimestre e 4,2% no acumulado até setembro de 2009. Com isso, pode-se afirmar ainda que o crescimento do PIB do comércio cearense tem contribuído, também, positivamente com o PIB do comércio nacional.

Enquanto isso, a produção física industrial cearense revelou queda de 4,7% em setembro de 2009 e queda de 6,8% no acumulado até setembro/09 ambos comparados aos mesmos períodos de 2008. Vale destacar que a queda observada em setembro/09 foi a segunda menor do ano, revelando certa melhora desse indicador. Além disso, a atividade industrial cearense em setembro de 2009 registrou alta na comparação com agosto/09 de 2,13% (com ajuste sazonal). Espera-se, dessa forma, uma reversão da tendência de queda apresentada desde setembro do ano de 2008 e que isso possa impactar positivamente na atividade comercial do Estado.

GRÁFICO 2 – Produção Física Industrial - Ceará – jan/08 a set/09



Fonte: PIMPF - IBGE.

2 Indicadores Conjunturais

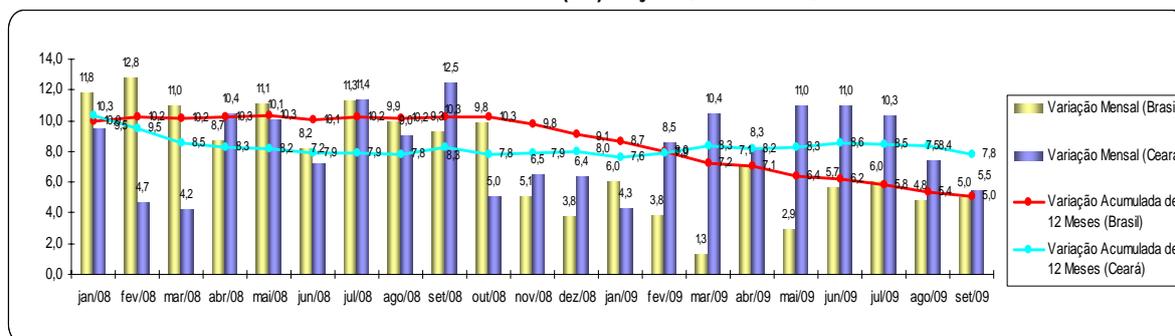
2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista cearense registrou queda de apenas 1,0% em setembro de 2009, frente ao mês imediatamente anterior com ajuste sazonal, sendo o segundo mês a registrar queda no ano, revelando uma tendência de diminuição no ritmo de crescimento nas vendas do comércio no terceiro trimestre do ano. Enquanto isso, o país registrou crescimento de 0,3% na mesma comparação. Tal comportamento nas vendas no mês de setembro de 2009 reverteu à tendência de crescimento observada a partir de maio do mesmo ano.

Na comparação setembro/09 com setembro/08 as vendas do comércio varejista cearense registraram um crescimento de 5,48%, ficando ainda acima daquele registrado pelo país que foi de 5,01% na mesma comparação. Vale dizer que o

crescimento registrado em setembro/09 foi superior apenas aquele registrado em janeiro do mesmo ano, revelando, assim, uma tendência de arrefecimento das vendas do comércio cearense a partir de junho de 2009. Além disso, o crescimento das vendas registrado em setembro/09 ficou bem abaixo daquele registrado em setembro/08 que foi de 12,45%. Com isso, é notória a reversão da tendência de crescimento da taxa de crescimento das vendas do comércio no período de julho a setembro de 2008.

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - set/09

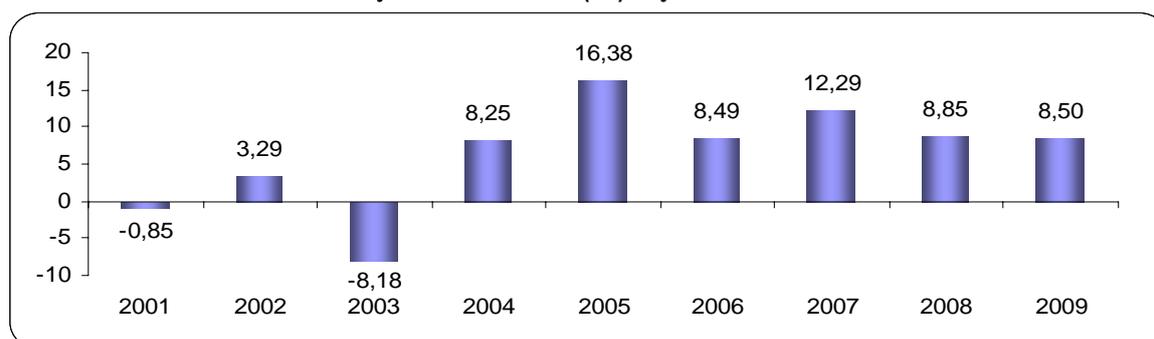


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os bons desempenhos observados, principalmente nos meses de maio, junho e julho/09 fizeram com que o volume de vendas cearense no acumulado do ano de 2009 registrasse um crescimento de 8,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, todavia inferior ao registrado no mesmo período de 2008 que foi de 8,8% quando comparado ao mesmo período de 2007. Isso ocorreu em decorrência da tendência de diminuição no ritmo de crescimento das vendas a partir de agosto de 2009. Mesmo assim, o comércio varejista do Estado registrou crescimento no acumulado do ano superior aquele registrado para o país que foi de 4,7%.

Observando o crescimento acumulado nas vendas do comércio varejista cearense nos últimos nove anos pode-se observar que as vendas acumuladas do Estado até setembro de 2009 têm apresentado um bom desempenho ficando no mesmo patamar de crescimento no acumulado do ano de 2006, superando as vendas acumuladas nos anos de 2001 a 2005. Pode-se dizer que as vendas acumuladas até o mês de setembro registraram um crescimento acumulado de 70,4% entre os anos de 2001 a 2009.

GRÁFICO 4 – Evolução da Variação Acumulada do Ano do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará (%) – janeiro-setembro/2001-2009



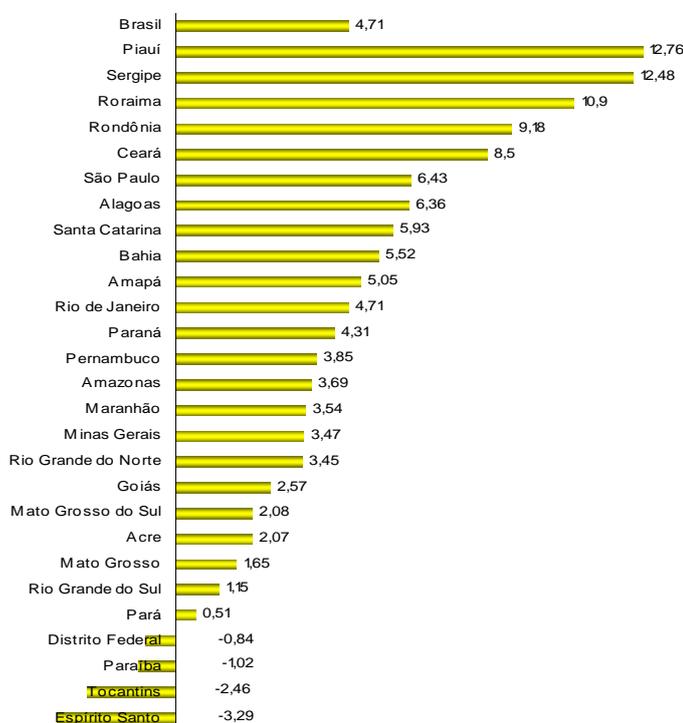
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Já a taxa de crescimento do volume de vendas cearenses no acumulado dos últimos 12 meses até setembro de 2009 foi de 7,8% na comparação com os doze últimos meses imediatamente anteriores, ficando abaixo da taxa de crescimento do acumulado nos últimos 12 meses até agosto/09 (8,3%), o que confirma a leve tendência de diminuição do ritmo de crescimento vivida pelo comércio cearense. Vale dizer ainda que a taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses em setembro/08 foi de 8,3%, superando, assim, aquela registrada em setembro de 2009. O Ceará também registrou taxa de crescimento superior aquela registrada pelo país (5,04%). Sendo assim, apesar da diminuição do ritmo de crescimento das vendas do comércio cearense pode-se afirmar que sua participação nas vendas totais do país tem aumentado no último ano.

Dos 27 estados analisados apenas quatro registraram queda no volume de vendas em setembro/09 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, são eles: Paraíba (▼9,96%), Tocantins (▼9,19%), Espírito Santo (▼2,41%) e Maranhão (▼0,9%).

O desempenho observado pelo comércio varejista cearense no mês de setembro/08 colocou o Ceará na décima primeira colocação dentre os estados que registraram as maiores altas, ficando atrás dos estados do Piauí (▲13,95%), Rondônia (▲10,11%), Sergipe (▲9,40%), Amazonas (▲8,42%), Acre (▲8,41%), Alagoas (▲7,27%), Bahia (▲7,01%), Santa Catarina (▲6,76%), São Paulo (▲6,45%) e Amapá (▲5,93%).

GRÁFICO 5 - Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Brasil e Estados – jan/set 2009



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração IPECE.

Apesar de ter ocupado a décima primeira posição no mês de setembro/09, no acumulado do ano, o Ceará registrou o quinto melhor desempenho dentre os estados brasileiros com crescimento de 8,5%, ficando atrás somente dos estados de Piauí (▲12,76%), Sergipe (▲12,48%), Roraima (▲10,9%) e Rondônia (▲9,18%). No acumulado dos últimos doze meses, o Ceará também ocupou a quinta colocação ficando atrás

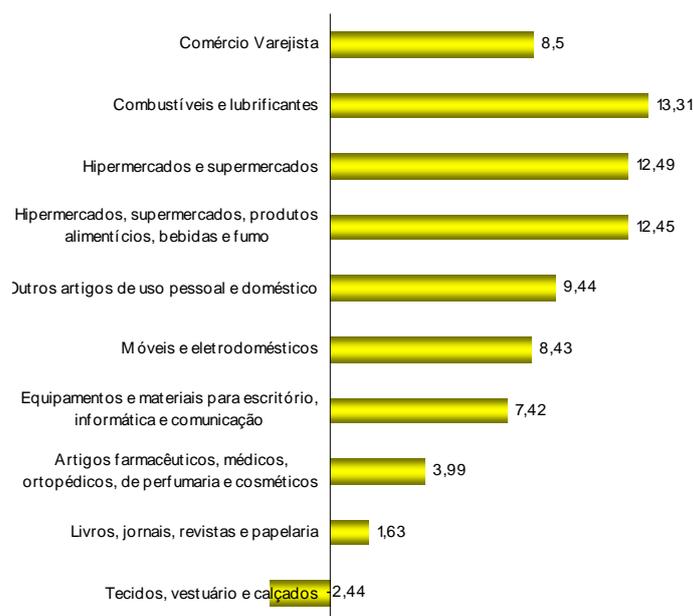
somente dos estados de Piauí (▲11,35%), Roraima (▲11,04%), Sergipe (▲10,79%) e Rondônia (▲10,71%).

Dessa forma, pode-se dizer que o comércio varejista cearense apresentou uma performance superior àquela apresentada pelo país e pelos principais estados da região Nordeste (Pernambuco e Bahia) nas três dimensões analisadas acima.

2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no acumulado do ano de 2009 foram **Combustíveis e lubrificantes** com uma variação no volume de vendas no acumulado do ano de 13,31% quando comparado ao mesmo período de 2008, vindo em seguida os segmentos de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentício, bebidas e fumo** (▲12,45%) e **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (▲9,44%). Esses três segmentos registraram crescimento acima do crescimento acumulado pelo comércio varejista cearense de janeiro a setembro de 2009 (8,50%).

GRÁFICO 6 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – jan-set/2009 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Outros segmentos que também apresentaram crescimento, mas abaixo do crescimento do comércio varejista cearense no mesmo período analisado foram: **Móveis e eletrodomésticos** (▲8,43%), **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** (▲7,42%), **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (▲3,99%) e **Livros, jornais, revistas e papelaria** (1,63%). Vale dizer que apenas **Tecidos, vestuário e calçados** registrou queda de 2,44% na mesma comparação.

Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de setembro/09, observa-se que o maior crescimento ficou por conta do segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** com uma variação no volume de vendas de 23,88%, sendo seguido dos segmentos de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (▲13,9%) ambos relativos ao mesmo mês do ano de 2008 e acima da variação registrada no comércio varejista cearense no mês de setembro/09 (▲5,48%).

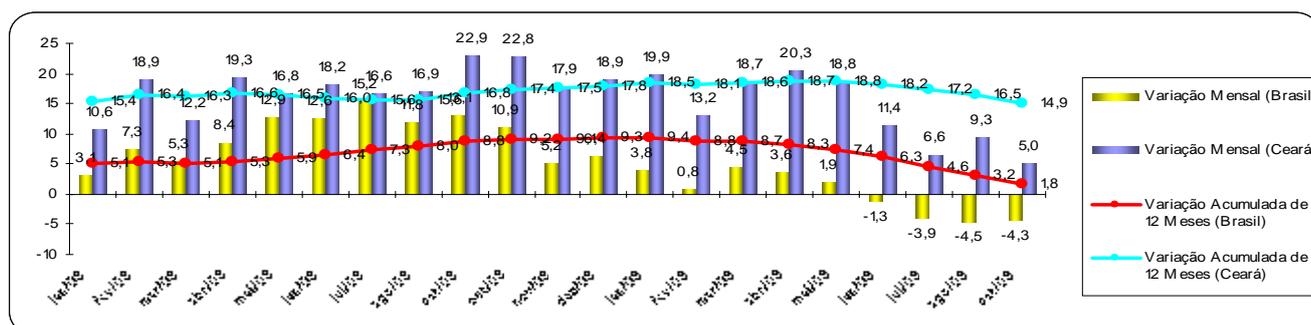
Vale destacar que **Combustíveis e lubrificantes** (▲5,0%); **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** (▲4,85%); **Móveis e eletrodomésticos** (▲3,5%) e **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (▲3,05%) também apresentaram variação positiva, mas abaixo do desempenho do comércio varejista cearense registrado no mês de setembro/09. Os segmentos de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (▼0,01%) e **Tecidos, vestuário e calçados** (▼6,15%) foram os dois que apresentaram variações negativas nas vendas do comércio varejista local no mês de setembro/09.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, como dito antes, registrou o melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009 dentre aqueles que compõem o comércio varejista cearense e o terceiro melhor desempenho nas vendas no mês de setembro do mesmo ano. As vendas desse setor se mostraram bastantes favoráveis com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10% até junho de 2009, sempre comparado aos mesmos meses de 2008. Contudo, a partir de julho desse mesmo ano, as taxas de crescimento mensais desse setor ficaram abaixo dos 10%.

É nítida a tendência na redução na taxa de crescimento mensal quando comparado ao crescimento observado nos mesmos meses do ano passado. Entre os meses de junho a setembro/09 esse segmento apresentou taxas de crescimento mensais inferiores aquelas observadas nos mesmos meses no ano anterior. A diferença máxima foi registrada no mês de setembro com uma diferença de 17,9 pontos percentuais. Vale ressaltar que nesse mesmo mês foi registrado a menor taxa de crescimento mensal do ano de 2009.

Com relação a variação acumulada nos últimos doze meses também pode-se notar uma nítida tendência de redução do ritmo de crescimento das vendas desse segmento que foi de 14,9% até setembro/09, ficando abaixo do registrado no acumulado até agosto/09 que foi de 16,5%, devido principalmente a forte queda na taxa de crescimento registrada em setembro último. Vale destacar que essa variação ficou abaixo também da variação acumulada até setembro de 2008 (16,8%).

GRÁFICO 7 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



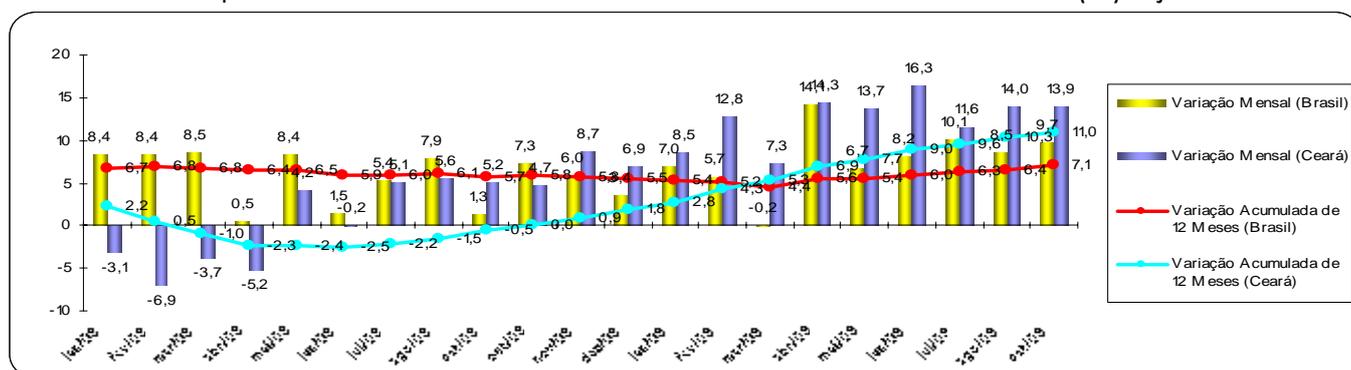
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Apesar desse movimento de diminuição do ritmo da taxa de crescimento das vendas deste segmento no Ceará, vale dizer que as vendas dele no estado apresentaram um desempenho superior ao do país que registrou no período de junho a setembro de 2009 sucessivas quedas nas vendas mensais, passando a revelar uma nítida tendência de queda nesse segmento a partir do mês de março do mesmo ano.

O segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** foi o segundo a registrar o maior crescimento nas vendas do comércio varejista no acumulado do ano de 2009 (12,45%) em relação ao mesmo período do ano passado que registrou crescimento nulo no mesmo período. Vale destacar que no mês de setembro/09, esse segmento também ocupou o segundo lugar nas vendas dentre os segmentos analisados, com uma variação de 13,9% com relação ao mês de setembro/08. Foi notória a recuperação das vendas mensais desse setor a partir de julho/08.

No período de julho a setembro/09 observa-se uma tendência de aumento na taxa de crescimento nas vendas desse segmento. Essas taxas se mantiveram sempre acima dos 10% desde o mês de abril do mesmo ano. Vale destacar que a taxa de crescimento no mês de setembro/09 foi a quarta maior desde abril/07. Ressalta-se que o crescimento das vendas desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista cearense como um todo devido ao seu grande peso nessa atividade. A tendência de recuperação desse segmento fica mais visível quando se observa o comportamento da variação acumulada nos últimos doze meses do ano registrando uma variação positiva de 10,95% comparado aos últimos doze meses imediatamente anteriores, sendo a maior taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses desde setembro/06. Vale ainda destacar que desde novembro/08 o crescimento mensal nas vendas desse segmento no Ceará ficou sempre acima daquele registrado pelo país.

GRÁFICO 8 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09

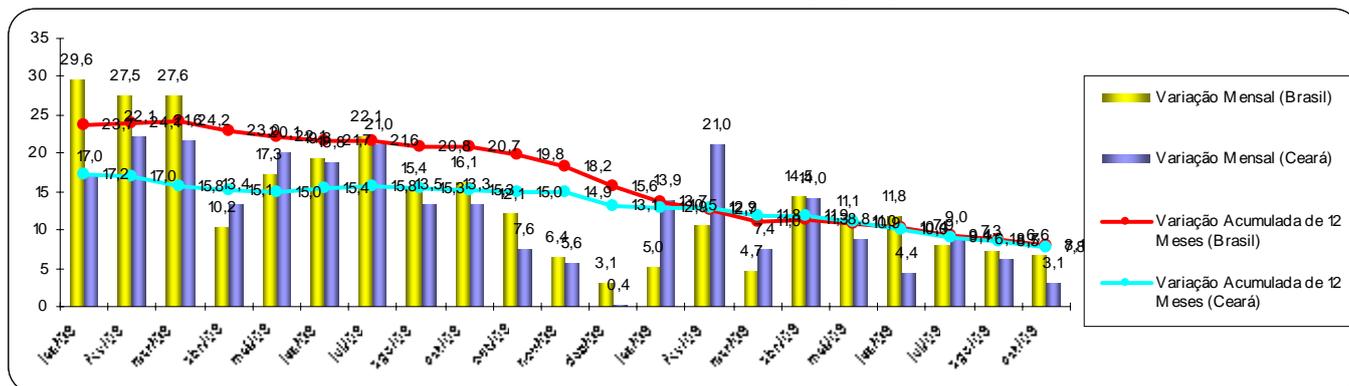


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

As vendas de **Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, segmento que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano de 2009 (9,44%), dentre todos os segmentos analisados no varejo cearense. Todavia, o crescimento observado no mês de setembro/09 foi de apenas 3,05% em relação ao mesmo mês do ano passado, ocupando a sexta colocação nas vendas do varejo cearense. Vale destacar que em setembro/08 o crescimento observado nesse setor foi de 13,28%, quando comparado a setembro/07. Esses dados revelam que está ocorrendo uma clara tendência de arrefecimento na taxa de crescimento das vendas desse segmento do comércio

varejista cearense, mais intensa a partir de abril/09. Vale ainda dizer que essa tendência de redução do ritmo de crescimento é mais intensa para o país que para o Ceará, pois o primeiro registrou taxas de crescimento superiores as do Estado em quase todo o período de janeiro de 2008 a setembro de 2009 e vem apresentando forte redução no ritmo de crescimento ao longo de 2009 quando comparado ao mesmo período em 2008.

GRÁFICO 9 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal/doméstico – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



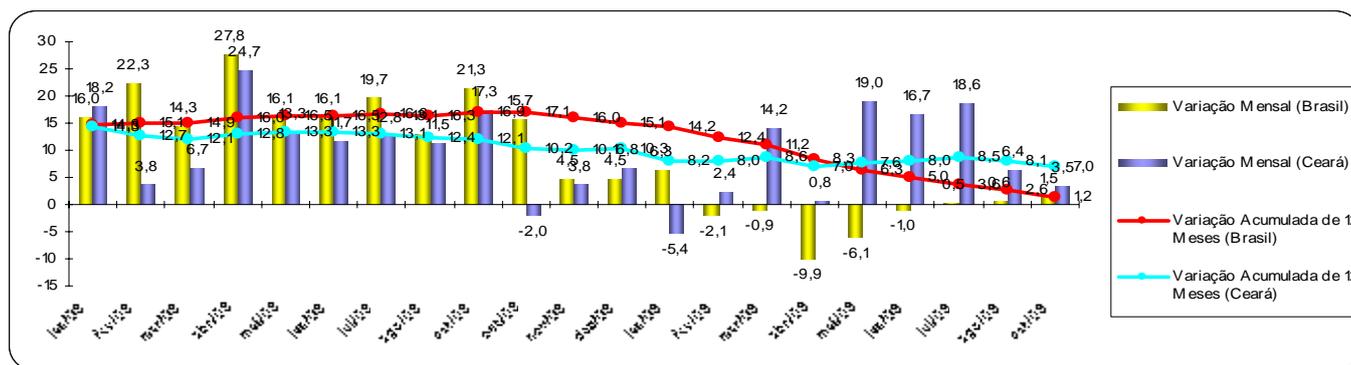
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram o crescimento observado no varejo cearense no acumulado de janeiro a setembro de 2009, que foi de 8,50% comparado ao mesmo período em 2008.

Dando continuidade, as vendas de **Móveis e eletrodomésticos** registraram o quarto melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009 (8,43%), abaixo do registrado em igual período de 2008 (12,32%). Com relação ao mês de setembro/09, observa-se que o crescimento nas vendas desse segmento foi de apenas 3,50% quando comparado a setembro/08, registrando, assim, o quinto maior crescimento dentre os setores analisados. Esse desempenho observado no mês de setembro/09 ficou bem abaixo daquele registrado em igual mês em 2008 (17,32%).

Observa-se que nos meses de agosto e setembro/09 foram registradas taxas de crescimento bem abaixo daquelas registradas nos meses imediatamente anteriores. Com isso, nota-se uma tendência de diminuição do ritmo de crescimento nas vendas desse segmento no 3º trimestre/09. No acumulado dos últimos doze meses até setembro/09 a taxa de crescimento ficou em 6,98%, bem abaixo do registrado em igual período de 2008 (12,10%). Apesar dessa redução na taxa de crescimento nas vendas desse segmento no Ceará é possível observar que as vendas do Estado superaram as vendas efetuadas em todo o país, tanto no mês de setembro/09 quanto no acumulado do ano de 2009, quando para o país foi registrado queda de 1,23% comparado a igual período de 2008.

GRÁFICO 10 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



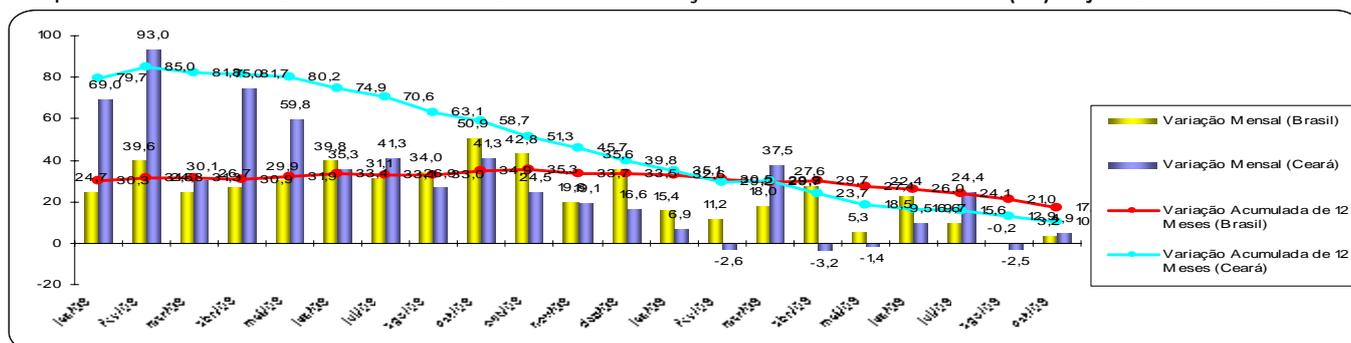
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

O segmento de **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** passou a registrar o quinto maior crescimento no acumulado do ano de 2009 (7,42%) bem inferior ao crescimento acumulado no mesmo período do ano passado que foi de 48,88%, tendo sido o setor a registrar o maior crescimento acumulado dentre todos os setores analisados naquele ano. Vale destacar que ao longo do ano de 2008 foi possível observar uma forte tendência de desaceleração do ritmo de crescimento desse segmento do comércio, e que no ano de 2009 esse chegou a apresentar variações negativas nos meses de fevereiro, abril, maio e agosto, recuperando-se em setembro do mesmo ano com um crescimento de 4,86% comparado ao mesmo mês do ano passado, sendo o quinto maior crescimento ao longo do ano de 2009. Vale dizer que as vendas desse segmento para o país tem demonstrado um desempenho melhor que para o estado no acumulado do ano.

Com esse desempenho, esse setor passou a registrar o quarto maior crescimento nas vendas do varejo cearense dentre os setores analisados no mês de setembro/09, ficando abaixo do registrado para o crescimento das vendas varejistas cearenses que foi de 5,48%.

Através da análise da variação do acumulado nos últimos doze meses, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas desse segmento se mantém e se intensifica até setembro de 2009. Até setembro/08 a taxa de crescimento no acumulado dos últimos doze meses foi de 58,71% caindo para 10,32% no mesmo período de 2009.

GRÁFICO 11 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09

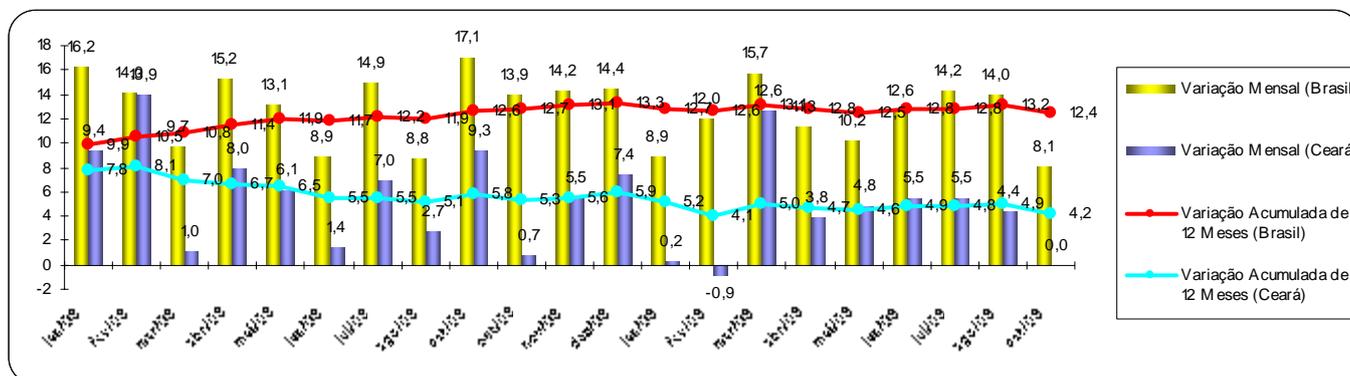


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram o sexto melhor desempenho no acumulado até setembro/09 (3,99%), ficando abaixo do registrado no acumulado do mesmo período no ano anterior que foi de 6,37%. No mês de setembro/09, as vendas desse setor registraram queda de 0,01% comparado ao mesmo período do ano passado. No período de abril a agosto/09 as vendas desse segmento vinham apresentando uma taxa de crescimento estável comparado aos mesmos meses de 2008. Contudo, no mês de setembro/09 foi registrada uma queda na taxa de crescimento nas vendas desse segmento, diferente do ocorrido em setembro/08 quando foi registrado um crescimento de 9,34%.

Pela análise da taxa de crescimento no acumulado dos últimos doze meses das vendas desse segmento para o Ceará que foi de 4,15% e que para o país foi de 12,44% pode-se dizer que a partir de janeiro de 2008, as vendas cearenses desse segmento têm apresentado uma tendência oscilante de queda ao passo que para o país o comportamento é nitidamente diferente.

GRÁFICO 12 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

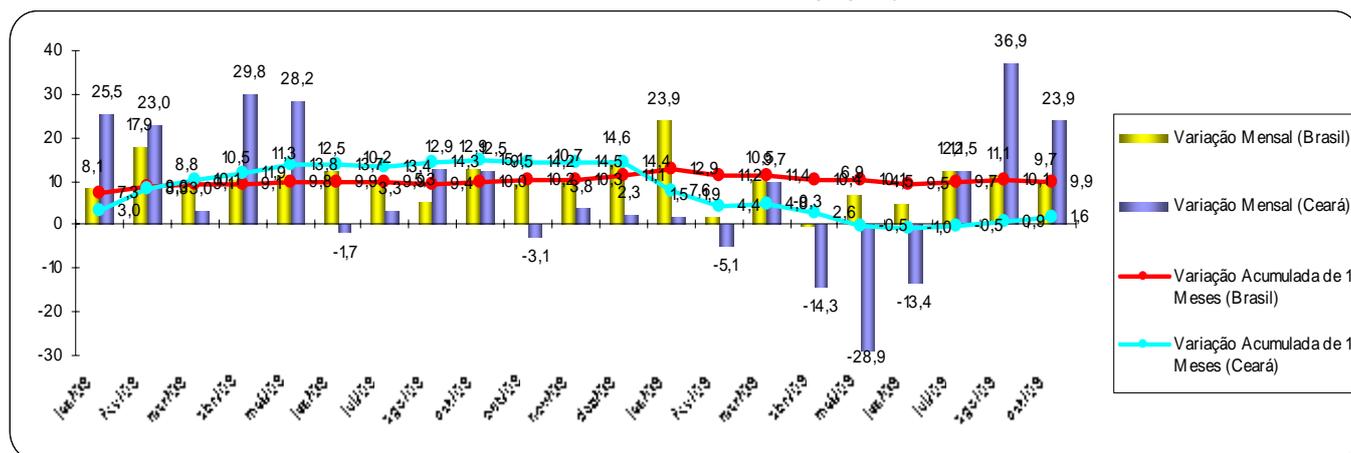
O segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** registrou a sétima colocação nas vendas no acumulado do ano de 2009 (1,63%), bem diferente do registrado em igual período em 2008 quando foi registrado um crescimento de 18,12%.

Apesar desse fraco desempenho no acumulado do ano, esse segmento registrou o maior crescimento nas vendas no mês de setembro de 2009 comparado aos demais segmentos analisados de 23,88%. Nos últimos três meses da série é possível observar crescimentos mensais sucessivos nas vendas comparados aos mesmos meses do ano anterior o que resultou em forte recuperação das vendas desse segmento no varejo cearense. Vale destacar que o mês de agosto/09 registrou o maior crescimento mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior desde o início da pesquisa em janeiro/05.

O ano de 2008 foi um ano muito favorável para as vendas desse setor. Contudo, em 2009, os meses de fevereiro, abril, maio e junho registraram quedas. Na análise do acumulado dos últimos doze meses pode-se observar uma tendência de recuperação nas vendas desse setor que passou a registrar variação positiva de 1,6%, frente ao acumulado até julho de 2009 que havia registrado variação negativa de 0,5%.

Vale dizer que o desempenho desse segmento no país foi superior ao observado no Ceará, quando o primeiro registrou crescimento no acumulado do ano de 2009 de 9,27%, ou seja, mais de 7,5 pontos percentuais acima do crescimento registrado pelo estado.

GRÁFICO 13 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Já o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** registrou desempenho negativo no acumulado do ano de 2009 de 2,44% comparado ao mesmo período de 2008 que registrou crescimento acumulado de 6,17%, passando a ocupar a oitava colocação dentre os setores analisados do Estado. Vale dizer que o desempenho desse segmento no Estado foi superior ao registrado pelo país no mesmo período que registrou queda nas suas vendas de 6,19%.

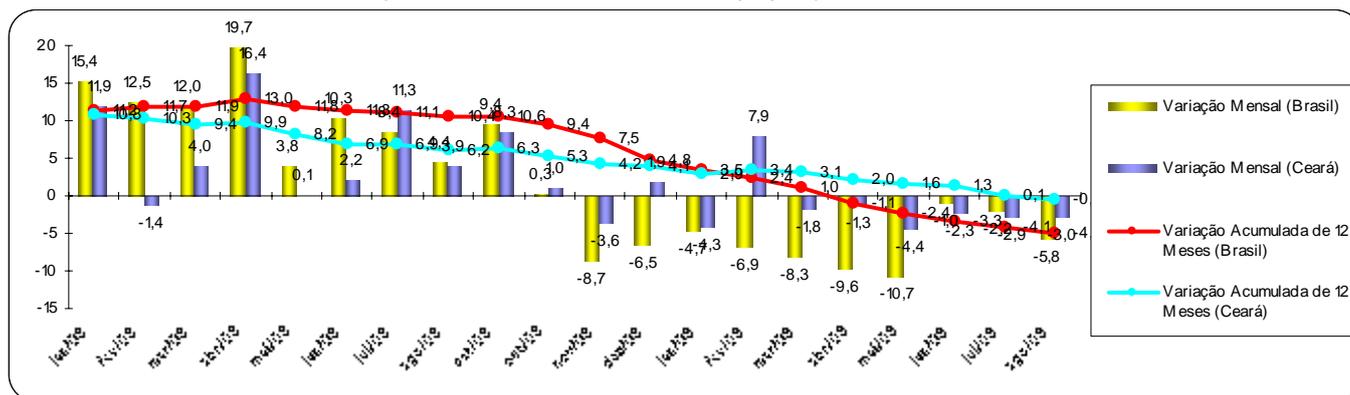
O fraco desempenho nas vendas desse segmento no Ceará foi resultado dos sucessivos desempenhos negativos desde o início do ano de 2009 quando esse segmento registrou contínuas quedas mensais nas suas vendas comparadas aos mesmos meses do ano anterior, a exceção do mês de fevereiro/09 que registrou um crescimento de 7,9%. Vale dizer que esse crescimento mensal observado em fevereiro de 2009 teve como base de comparação fevereiro de 2008 que havia registrado queda.

Observando-se o desempenho nas vendas desse segmento apenas do mês de setembro/09 pode-se observar que o mesmo também ocupou a oitava colocação dentre os segmentos analisados tendo registrado uma queda de 6,15%, inferior aquela registrada para o país (6,63%).

Na análise do acumulado dos últimos doze meses é nítida a tendência de queda da taxa de crescimento desse segmento a partir do mês de janeiro/08 que se intensificou a partir de fevereiro/09. Com isso, a queda no acumulado nos últimos doze meses registrado em setembro/09 (1,53%) ficou bastante abaixo do crescimento registrado em setembro/08 (6,26%). Como pode ser observado esse segmento teve um bom desempenho ao longo do ano de 2007, arrefecendo em 2008, piorando no ano de 2009.

Na comparação com o desempenho das vendas brasileiras desse segmento, pode-se observar que as quedas mensais registradas nas vendas são mais intensas do que para o estado. Com isso, a variação negativa no acumulado dos últimos doze meses para o país de 5,97% ficou bem acima daquela registrado pelo estado (1,53%).

GRÁFICO 14 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

O **Comércio Varejista ampliado**, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou um crescimento acumulado no ano de 2009 de 8,3%, ficando abaixo do registrado no mesmo período em 2008 (14,8%).

Vale dizer que a taxa de crescimento do comércio varejista ampliado no acumulado do ano ficou abaixo da taxa de crescimento registrado pelo comércio que foi de 8,5%. Isso deve ter sido consequência do fraco desempenho observado nos dois setores citados acima. É notório que o comércio varejista ampliado cearense revelou um desempenho bem melhor que o país no acumulado de 2009 (4,35%).

No mês de setembro/09 o crescimento registrado foi de 8,3% quando comparado com setembro/08, que registrou um crescimento de 24,5% quando comparado ao mesmo mês em 2007. Tal crescimento no mês de setembro/09 foi o quarto maior no ano de 2009 na comparação mensal com os mesmos meses do ano passado. Dessa forma, observa-se que o crescimento nas vendas do mês de setembro contribuiu favoravelmente para o crescimento das vendas do varejo ampliado no Estado.

Vale destacar que tal crescimento nas vendas de setembro/09 no comércio varejista ampliado foi superior ao crescimento do comércio varejista cearense que registrou taxa de crescimento de 5,5%, podendo suscitar que os segmentos de Veículos/motos/partes/peças e de Material de construção devem ter registrado bons desempenhos nas suas vendas nesse mês. Vale destacar que o país registrou um crescimento nas vendas do comércio varejista ampliado de 9,1%, superior ao registrado pelo estado nesse mesmo mês. Isso mostra que as vendas nesses dois setores foram melhores no país que no Estado no mês em análise.

Foi notória a forte oscilação na taxa de crescimento das vendas do comércio varejista ampliado ao longo do ano de 2009 com uma nítida tendência de redução da taxa de crescimento nas vendas.

Tabela 1 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades da PMC - Ceará – jul-set/2008-2009

ATIVIDADES	Variação Mensal (2008)			Acum (2008)	12 Meses (2008)	Variação Mensal (2009)			Acum (2009)	12 Meses (2009)
	jul/08	ago/08	set/08			jul/09	ago/09	set/09		
COMÉRCIO VAREJISTA	11,4	9,0	12,5	8,9	8,3	10,3	7,5	5,5	8,5	7,8
1 - Combustíveis e lubrificantes	16,6	16,9	22,9	17,0	16,8	6,6	9,3	5,0	13,3	14,9
2- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,1	5,6	5,2	0,0	-0,5	11,6	14,0	13,9	12,5	11,0
2.1 - Hipermercados e supermercados	5,5	5,7	5,3	0,0	-0,5	11,6	14,1	14,4	12,5	11,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	11,3	3,9	8,3	6,2	6,3	-2,9	-3,0	-6,2	-2,4	-1,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	12,8	11,5	17,3	13,3	12,1	18,6	6,4	3,5	8,4	7,0
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,0	2,7	9,3	6,4	5,8	5,5	4,4	0,0	4,0	4,2
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	3,3	12,9	12,5	18,1	15,1	12,5	36,9	23,9	1,6	1,6
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	41,3	26,9	41,3	48,9	58,7	24,4	-2,5	4,9	7,4	10,3
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,0	13,5	13,3	17,7	15,3	9,0	6,1	3,1	9,4	7,8
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)	20,5	11,7	24,5	14,8	13,9	5,6	9,0	8,3	8,3	7,0
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	34,9	14,0	52,2	25,9	25,0	4,8	15,3	14,9	11,2	8,3
10 - Material de Construção	41,7	27,0	15,9	22,0	20,5	-26,8	-5,4	-5,5	-8,8	-7,5

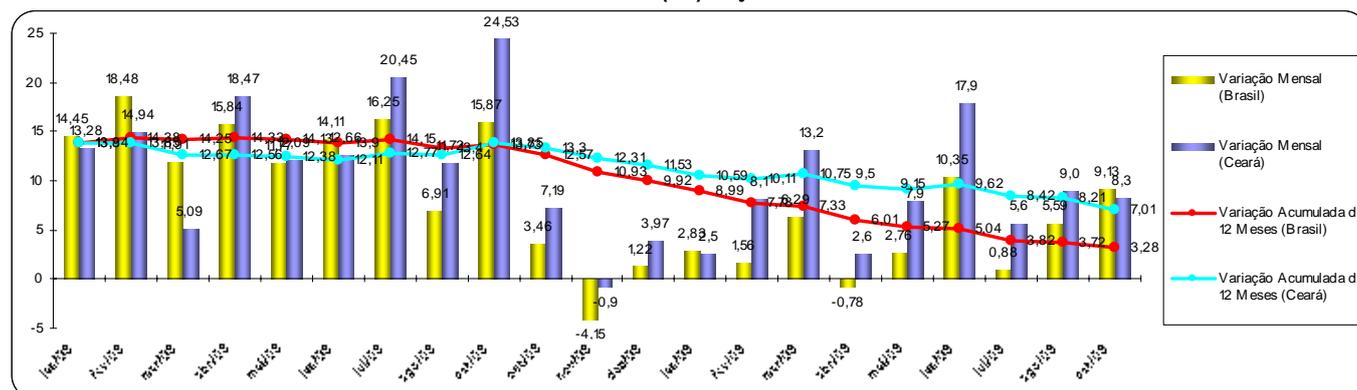
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

No acumulado dos últimos doze meses o crescimento observado no comércio varejista ampliado foi de 7,0%, revelando que as vendas cearenses do comércio varejista ampliado ainda se mantêm num patamar bastante razoável, acima do registrado pelo país que foi de 3,3%, mas abaixo do registrado pelo comércio varejista que foi de 7,8%.

GRÁFICO 15 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

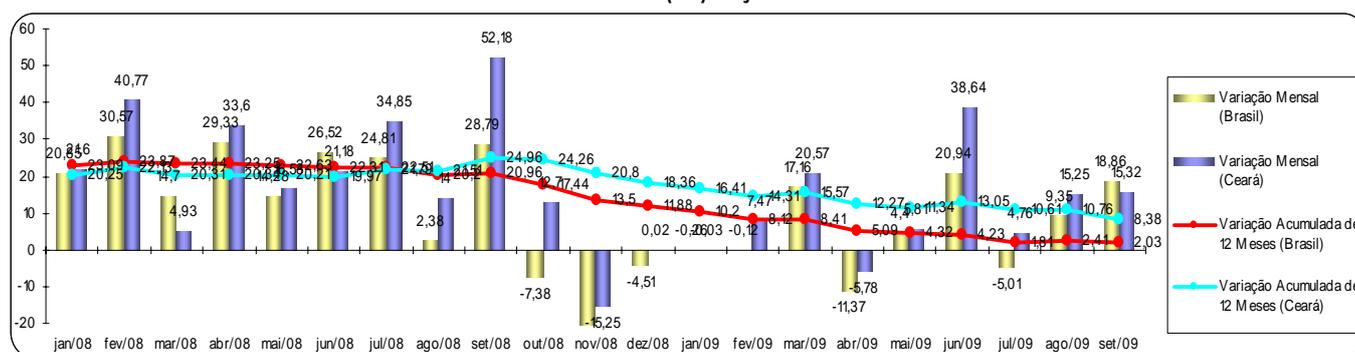
No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou um crescimento acumulado no ano de 11,3%, em relação ao mesmo período do ano passado. Todavia, esse crescimento representou menos da metade do crescimento registrado no acumulado do mesmo período em 2008 que foi de 25,9%.

Quando se observa o crescimento acumulado até setembro nos anos de 2006 (31,1%) e 2007 (21,1%) é possível notar uma tendência oscilante de arrefecimento da

taxa de crescimento no volume de vendas desse segmento. Dessa forma, observa-se que nos últimos três anos esse segmento apresentou taxas elevadas de crescimento de suas vendas, sempre acima dos 20%.

No mês de setembro esse segmento registrou a segunda maior expansão no volume de vendas de 15,3% em relação a setembro/08 que já havia registrado crescimento de 52,2%.

GRÁFICO 16 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos
– Ceará e Brasil (%) – jan/08 - set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

No acumulado dos últimos doze meses verifica-se que a taxa de crescimento foi de 8,4%, inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (25,0%) e também inferior ao registrado em janeiro/09 (16,4%). Isso revela uma tendência nítida de arrefecimento das vendas desse setor. Apesar disso, esse segmento revelou certa recuperação nas vendas nos meses de junho, agosto e setembro/09.

Tabela 2 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Setembro/09

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	18,86	6,18	2,03
Ceará	15,32	11,29	8,38
Pernambuco	20,91	8,67	3,35
Bahia	25,73	7,61	4,49
Minas Gerais	21,52	6,85	3,69
Espírito Santo	31,94	10,32	7,81
Rio de Janeiro	18,99	4,28	-0,79
São Paulo	17,63	6,55	1,37
Paraná	22,33	4,62	0,99
Santa Catarina	6,30	0,50	-2,37
Rio Grande do Sul	20,46	7,23	4,71
Goiás	15,77	3,32	0,32
Distrito Federal	31,79	7,21	-0,48

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Na comparação com os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE observa-se que apesar do estado do Ceará ter registrado o segundo pior desempenho no mês de setembro/09, ficando acima apenas do crescimento registrado nas vendas do estado de Santa Catarina (6,3%), no acumulado até setembro de 2009, o Ceará registrou o maior crescimento 11,3%, revelando, assim, que apesar da crise vivida pelo setor em todo o Brasil o Ceará ainda tem sido destaque nas vendas desse setor. Vale

dizer que o crescimento acumulado do estado é quase o dobro do registrado pelo país (6,18%). No acumulado dos últimos doze meses a performance desse setor no Estado não foi diferente garantindo também o 1º lugar no ranking com crescimento de 8,4%, mostrando os efeitos positivos do crescimento verificado ainda no ano passado e do registrado nos últimos dois meses da série analisada.

Com esse resultado, essa atividade assumiu a segunda colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento no mês de setembro/09, dentre todos os dez segmentos analisados pela PMC do IBGE no comércio ampliado e a terceira colocação na taxa acumulada no ano. No acumulado nos últimos 12 meses ocupou a quarta colocação dentre as dez atividades pesquisadas conforme tabela 2, ficando atrás dos segmentos de Combustíveis e lubrificantes, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Esses resultados foram bastante influenciados pelo comportamento das vendas no final do ano passado e ao longo de todo o ano de 2009.

Quanto ao segmento de **Material de construção**, pode-se observar que esse setor registrou no acumulado até setembro de 2009 uma variação negativa de 8,9% comparado ao mesmo período de 2008. Isso representou a maior queda acumulada do ano dentre todos os setores analisados, sendo também a terceira maior da história da pesquisa, ficando acima apenas das quedas acumuladas até julho e agosto do mesmo ano. Vale destacar que no acumulado até setembro/08 esse setor havia registrado um crescimento de 22,0% na comparação com o mesmo período de 2007 (26,6%). Tal comportamento é reflexo das quedas nas taxas de crescimento mensais no início do ano de 2009 que se intensificaram a partir de abril do mesmo ano. Dessa forma, pode-se dizer que o setor viveu um período áureo nos últimos dois anos, mas no ano de 2009 esse setor tem registrado sucessivas perdas nas suas vendas.

Na análise do mês de setembro/09 esse segmento registrou uma queda nas suas vendas de 5,7%, sendo o segmento que registrou a segunda maior queda nas vendas dentre todos os segmentos analisados, ficando a frente apenas do segmento de Tecidos, vestuário e calçados que registrou uma queda de 6,2% nesse mesmo mês.

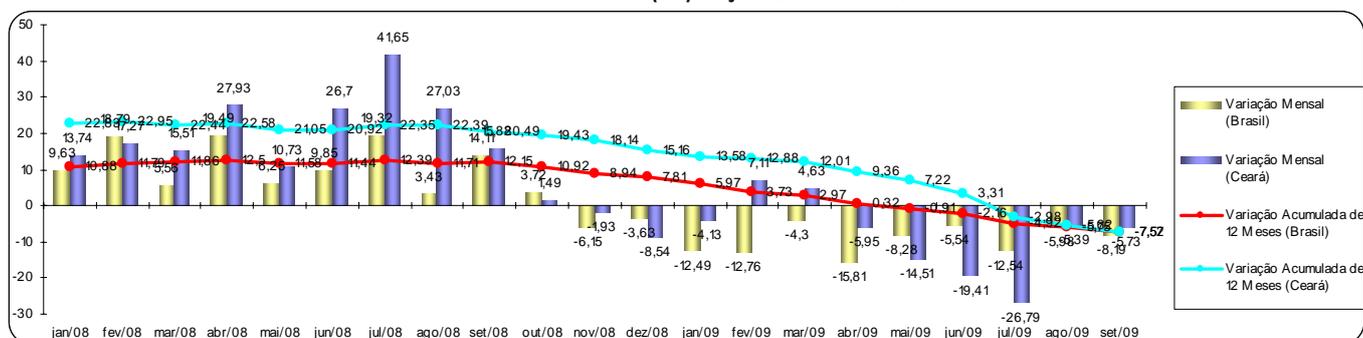
Desde o início da pesquisa em janeiro/05 observa-se que esse setor registrou queda mensal apenas nos meses de novembro/05 (-0,8%) e janeiro/06 (-1,1%), apresentando valores pouco expressivos. Todavia, o que se está observando a partir do fim do ano passado, são variações negativas de magnitudes consideráveis. É nítida a tendência declinante nas vendas dessa atividade onde foram registradas sucessivas quedas nas vendas no período de abril a setembro/09.

Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses até setembro/09, a variação foi também negativa de 7,5%, passando a registrar a maior queda dentre os setores analisados, também bastante inferior ao registrado no acumulado nos últimos 12 meses até setembro/08 quando foi registrado um crescimento de 20,5%, reflexo da crise vivenciada no final do ano passado e das taxas de crescimento negativas registradas ao longo de todo esse ano. Destaca-se que a queda no acumulado dos últimos 12 meses até setembro de 2009 foi a maior da história da pesquisa, refletindo o momento de forte retração das vendas do setor. As taxas de crescimento acumulado nos últimos 12 meses passaram de 22,8% em janeiro/08, para 20,4% em setembro/08, para 13,6% em janeiro/09 e para -7,5% em setembro/09.

Vale destacar que a partir do mês de julho/08 esse setor apresentou uma nítida tendência de queda da taxa de crescimento mensal com relação ao mesmo mês do

ano anterior, ficando negativa a partir do mês de novembro/08. Em fevereiro e março de 2009 foi sentido uma leve recuperação, voltando a cair nos meses subseqüentes. Tal tendência de arrefecimento das vendas desse setor já se mostra num ritmo acelerado principalmente no segundo trimestre do ano. Vale destacar que essa tendência foi maior para o Ceará do que para o país, se intensificando ainda mais no final do segundo trimestre do ano de 2009.

GRÁFICO 17 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - set/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

No mês de setembro/09, o estado do Ceará registrou a sexta maior queda nas vendas no segmento de **Material de construção** dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, superado pelos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Paraná e Bahia. Vale destacar que o Ceará registrou uma queda inferior a registrada pelo país nesse mesmo mês. No acumulado do ano, o estado do Ceará registrou a sétima maior queda nas vendas desse setor dentre os doze estados pesquisados, registrando também uma queda inferior a do país no mesmo período. As maiores quedas nas vendas acumuladas desse setor ficaram por conta dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Setembro/09

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	-8,19	-9,49	-7,57
Ceará	-5,73	-8,85	-7,52
Pernambuco	-1,2	-4,45	-1,61
Bahia	-6,66	-6,71	-5,36
Minas Gerais	4,52	0,62	0,89
Espírito Santo	4,55	-10,51	-10,14
Rio de Janeiro	5,52	-0,76	-0,1
São Paulo	-12,15	-10,7	-8,51
Paraná	-9,01	-18,76	-17,37
Santa Catarina	-4,48	-6,7	-6,64
Rio Grande do Sul	-16,27	-17,38	-13,21
Goiás	-9,62	-12,99	-10,23
Distrito Federal	-1,48	-9,5	-8,76

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Já no acumulado dos últimos 12 meses as vendas cearenses desse setor ocuparam também a sétima colocação dentre os estados que mais reduziram suas vendas, ficando no mesmo patamar de variação do país. Os estados que registraram as maiores quedas nesse período foram o Paraná e o Rio Grande do Sul.

O setor imobiliário no Ceará apresentou um desempenho robusto em 2007. Isso influenciou positivamente o volume de vendas do segmento de Material de construção no ano de 2008, que manteve um crescimento acima da média histórica até dezembro/08 (14,8%). A média de crescimento no ano de 2008 foi de 15,6%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (23,6%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (10,9%) e 2006 (9,2%). Tal desempenho no volume de vendas de Material de construção ocorreu apesar da tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a dezembro de 2008.

No mês de julho/08 registrou-se o maior crescimento do volume de vendas nesse setor desde janeiro/05 (ano inicial da pesquisa). A forte desaceleração no volume das vendas de Material de construção no Ceará, principalmente a partir de outubro/08, também já é percebida através da variação do acumulado dos últimos 12 meses como pode ser observado pelo gráfico 17 acima.

Quando se compara a taxa média de crescimento até o mês de setembro em relação ao mesmo período do ano passado dos últimos cinco anos, observa-se que o Ceará registrou a primeira taxa média de crescimento negativa de 7,8%, bem inferior ao registrado no mesmo período em 2007 que registrou crescimento médio de 26,2%, maior crescimento médio para o período, e 2008 (21,8%). Isso é reflexo tanto da crise que se alongou e se intensificou até esse período quanto do forte crescimento vivenciado nesse mesmo período do ano anterior que havia registrado uma forte expansão com relação ao mesmo período em 2007.

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em setembro/09 registrou uma variação de 0,29% ficando 0,14 pontos percentuais abaixo do resultado de agosto/09 que registrou inflação de 0,43%. Comparando com o mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC da RMF em setembro/09 foi superior ao registrado para o país que registrou deflação de -0,10%. Com isso, observa-se uma escalada de preços mais intensa para a RMF do que para o Brasil no mês de setembro/09.

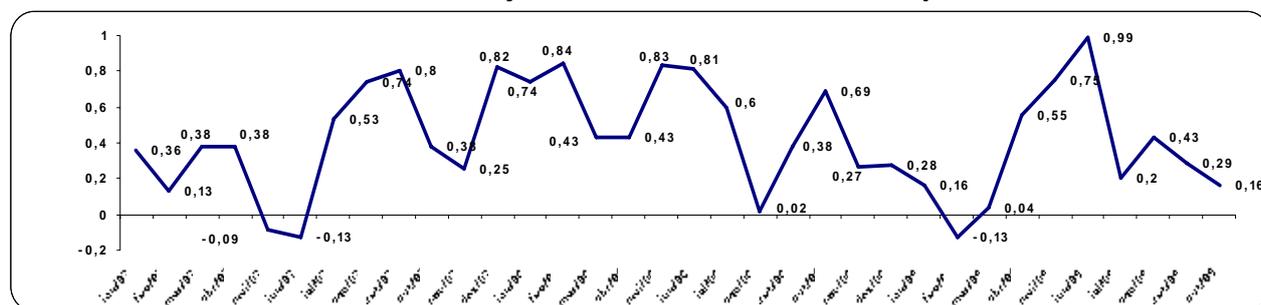
Pelo gráfico abaixo é possível observar uma clara tendência de aumento no nível geral de preços da RMF a partir do mês de fevereiro de 2009 alcançando seu pico em junho do mesmo ano, donde os preços voltaram a cair, voltando a registrar forte baixa até setembro/09.

No acumulado do ano até setembro de 2009, o INPC da RMF registrou variação de 3,33% e o Brasil registrou variação de 3,24%. Enquanto isso, no acumulado até setembro de 2008 a inflação registrada pela RMF foi de 5,18% (ou seja, 1,85 p.p acima). Isso mostra que a inflação registrada na RMF tem assumido uma tendência de queda quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Todavia, esse índice ainda se encontra num patamar superior ao observado em 2007 quando foi registrada uma variação acumulada de 3,14% no mesmo período.

Observando o acumulado até outubro de 2009, observa-se que a inflação da RMF (3,49%) ficou no mesmo patamar da inflação registrada para o país (3,48%),

resultado da inflação registrada em outubro de 2009 na RMF ter sido inferior a registrada pelo país.

Gráfico 18 – Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF - jan/2007-set/2009



Fonte: IBGE

No mês de setembro/09, o INPC da RMF sofreu maior influência de alguns grupos de produtos, tais como: **Vestuário** (1,34%), **Artigos de Residência** (0,98%), **Habitação** (0,47%), **Despesas Pessoais** (0,40%), **Educação** (0,36%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,26%) e **Transporte** (0,17%). Apenas os grupos de produtos de **Alimentação e Bebidas** (-0,10%) e **Comunicação** (-0,27%) apresentaram variações negativas

Vale destacar que Saúde e Cuidados Pessoais (1,14%) e Despesas Pessoais (0,92%) foram os dois grupos de produtos a registrarem as maiores variações no mesmo mês em 2008.

Tabela 4 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – jan/2009-set/2009

Grupo de Produtos	RMF					Brasil				
	jul/09	ago/09	set/09	out/09	Acum. Ano (2009)	jul/09	ago/09	set/09	out/09	Acum. Ano (2009)
Índice geral	0,2	0,43	0,29	0,16	3,49	0,23	0,08	0,16	0,24	3,48
1.Alimentação e bebidas	-0,3	0,22	-0,1	-0,13	0,42	-0,17	-0,21	-0,3	-0,04	1,18
2.Habitação	-0,16	1,3	0,47	0,62	5,98	1,02	0,55	0,71	0,37	5,54
3.Artigos de residência	0,66	-0,34	0,98	-0,57	3,33	0,34	-0,16	0,06	0,3	1,92
4.Vestuário	0,79	1,09	1,34	1,56	7,24	0,06	0,2	0,61	0,63	4,73
5.Transportes	1,08	-0,05	0,17	0,12	4,64	0,3	0,01	0,12	0,38	3,34
6.Saúde e cuidados pessoais	0,02	-0,06	0,26	-0,18	2,84	0,21	0,14	0,24	0,26	4,66
7.Despesas pessoais	1,27	0,05	0,4	-0,15	9,19	0,31	0,23	0,38	-0,01	8,72
8.Educação	0,48	1,96	0,36	-0,13	6,13	0,26	0,65	0,13	0,06	5,3
9.Comunicação	-0,51	-0,08	-0,27	0,07	-1,79	-0,16	-0,03	0,23	0,74	0,74

Fonte: IBGE.

Vale ainda destacar que o grupo de **Despesas Pessoais** foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até setembro de 2009 (9,35%), comparado ao mesmo período do ano passado. Tal variação ficou bem acima da inflação acumulada no ano para a RMF que foi de 3,33% para o mesmo período. Esse grupo foi seguido por **Educação** (6,27%), **Vestuário** (5,59%), **Habitação** (5,33%), **Transporte** (4,52%), **Artigos de Residência** (3,92%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (3,02%) e **Alimentação e Bebidas** (0,55%). Apenas o grupo de produtos **Comunicação** (-1,86%) apresentou

deflação acumulada. Vale destacar que **Alimentação e Bebidas** foi o grupo de produtos a registrar a maior inflação acumulada no mesmo período de 2008 (8,09%), sendo seguido pelos grupos de Educação (7,40%) e Habitação (5,93%).

Dado o forte peso que os grupos de **Alimentação e Bebidas** e **Saúde e Cuidados Pessoais** tiveram no cálculo do índice de inflação durante todo o ano de 2009, iguais a 32,69% e 10,66%, respectivamente, em setembro do mesmo ano, pode-se afirmar que esses grupos de produtos, seguidos dos grupos de Artigos de Residência e Comunicação, foram os grandes responsáveis pela diminuição do ritmo de crescimento da inflação no acumulado de 2009.

Na contramão dessa tendência apareceram os grupos de **Habitação** e **Transporte** que tiveram pesos iguais a 15,57% e 13,12%, respectivamente, sendo seguidos pelos grupos de Vestuário, Despesas Pessoais e Educação que contribuíram positivamente para a inflação quando comparado ao acumulado de 2008.

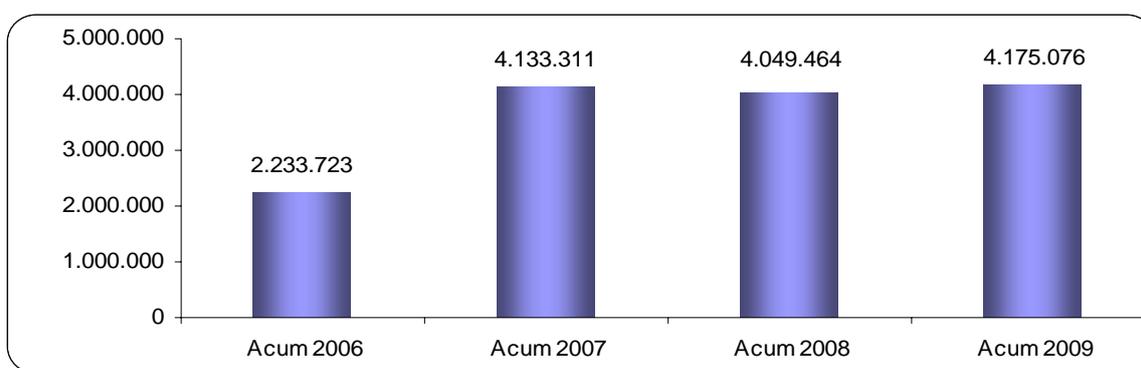
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

3.1 Números de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No período de janeiro a setembro de 2009 foram feitas 4.175.076 consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), volume superior em 3,1% quando comparado ao mesmo período em 2008 quando foram realizadas 4.049.464 consultas.

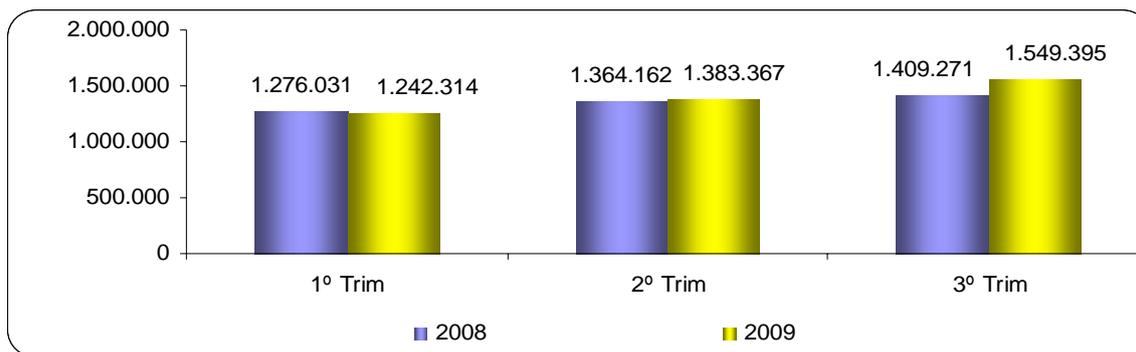
GRÁFICO 19 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Setembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Observa-se pelo gráfico abaixo que o número de consultas foi crescente ao longo dos três primeiros trimestres do ano de 2009. Tal comportamento seguiu a mesma tendência observada ao longo do ano de 2008. Vale destacar que o número de consultas realizadas no 1º trimestre/09 foi inferior ao registrado em igual período em 2008, contudo nos outros dois trimestres o esse número foi maior em 2009. Dessa forma, observa-se uma nítida evolução do número de consultas feitas ao SPC a partir do mês de abril de 2009. Vale ainda destacar que os meses de agosto e setembro de 2009 foram registrados os maiores números de consultas do ano, valores acima de 500.000 consultas.

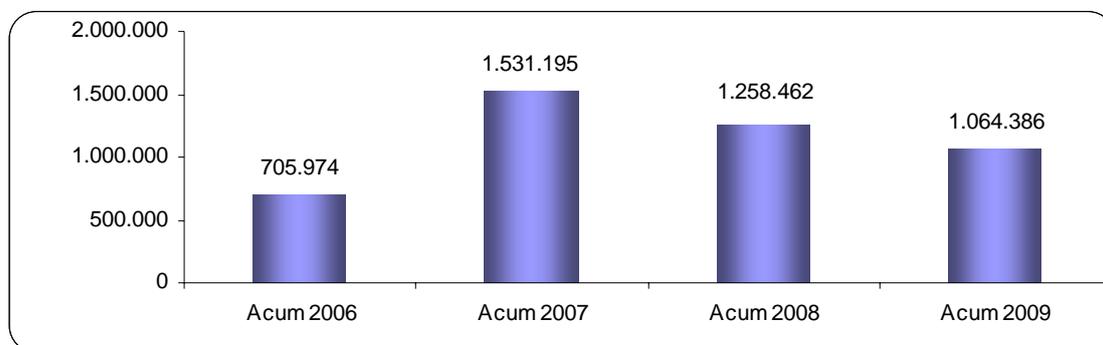
GRÁFICO 20 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 3º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Já com relação ao fluxo de entradas e saídas do SPC, pode-se observar que o número de inclusões tem apresentado uma nítida tendência de queda no acumulado de janeiro a setembro dos últimos três anos. De janeiro a setembro de 2007, o número de registros de inclusos no SPC no município de Fortaleza foi de 1.531.195, caindo para 1.258.462 em igual período de 2008, caindo ainda mais, em 2009, para 1.064.386, o que revela algo positivo para a liquidez do mercado. Isso significa que o número de registros de inclusão no SPC caiu mais de 30% do acumulado até setembro de 2007 a 2009.

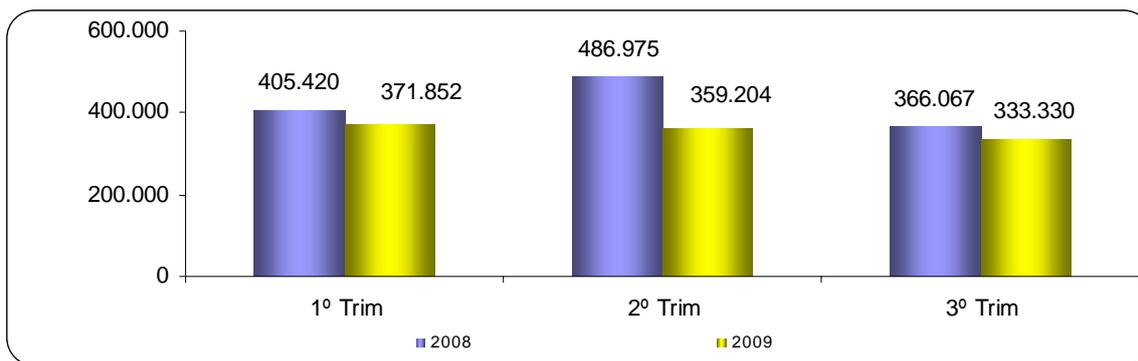
GRÁFICO 21 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Setembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Vale destacar que o número de registros de inclusões tem apresentado uma tendência declinante, também ao longo dos três primeiros trimestres do ano de 2009, passando de 371.852 registros no 1º trimestre/09 para 333.330 registros no 3º trimestre/09. Vale destacar que o mês de agosto/09 foi o que registrou o menor número de registros de inclusões no SPC no ano de 2009 (97.400 registros), ficando abaixo dos cem mil registros, sendo o segundo menor número de inclusões desde janeiro de 2007.

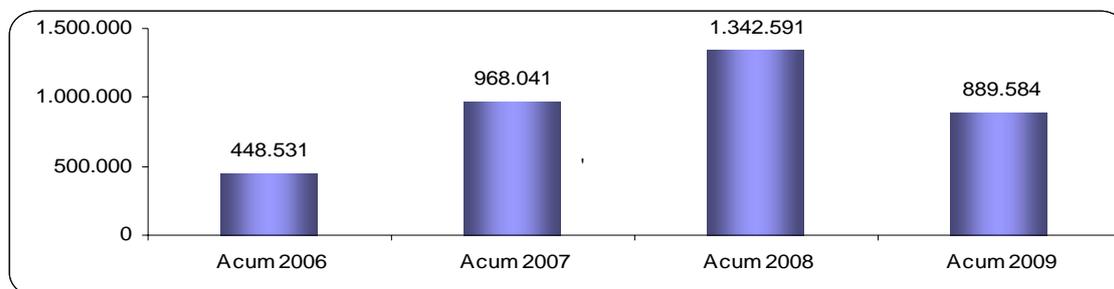
GRÁFICO 22 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 3º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Enquanto isso, o número de registros de exclusões (pessoas que saldaram suas dívidas) cresceu na comparação de janeiro a setembro de 2007 e 2008, mas registrou uma queda na comparação do mesmo período entre 2008 e 2009. O forte aumento no número de exclusões no ano de 2008 foi devido principalmente ao ocorrido no mês de julho naquele ano, o que fez com que fosse registrado um número de registros de exclusões acima de 1,3 milhões. O número de exclusões registrado no acumulado de janeiro a setembro de 2009 foi menor em 33,7% quando comparado ao mesmo período de 2008.

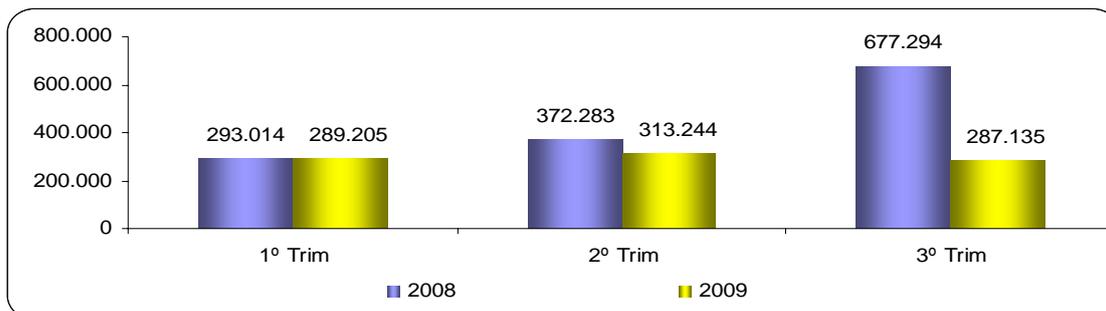
GRÁFICO 23 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Setembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

O 3º trimestre/09 foi o que registrou o menor número de exclusões no ano de 2009 de 287.135, revelando uma queda de 57,6% em relação ao mesmo período de 2008 e 8,3% em relação ao 2º trimestre de 2009. Os meses de agosto e setembro registraram o terceiro e segundo menores registros de exclusões, sucessivamente no ano de 2009.

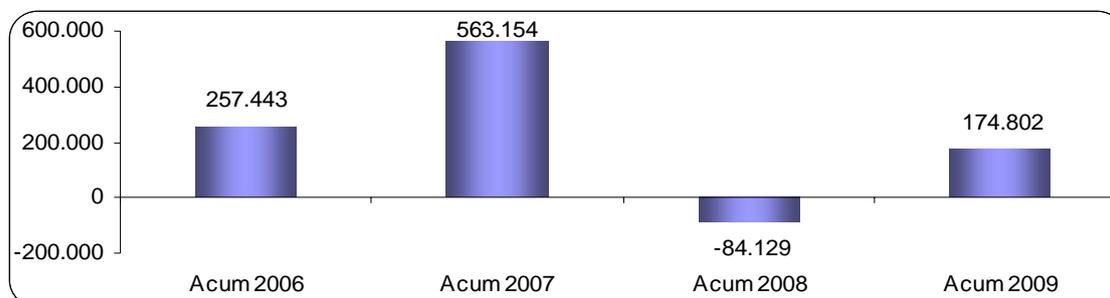
GRÁFICO 24 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 3º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Na comparação do saldo do fluxo de registros de inclusões e exclusões no SPC no município de Fortaleza, observa-se que esse apresentou um crescimento de 307,8% entre o acumulado de janeiro a setembro de 2008 e 2009. De janeiro a setembro de 2008 o número de registros de inadimplentes caiu em 84.129 registros enquanto que no mesmo período em 2009 esse número aumentou em 174.802. Todavia, quando se observa os registros do saldo de inadimplência no acumulado dos anos de 2006 e 2007, pode-se dizer que em 2009 o número de novas pessoas impedidas de realizarem compras não cresceu tanto assim.

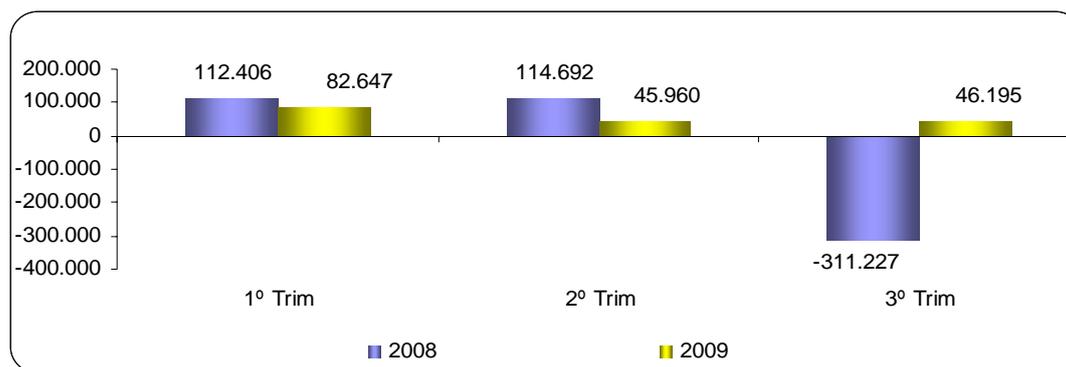
GRÁFICO 25 - Evolução do Fluxo de Registros de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acum até Setembro/2006 a 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

Na análise trimestral pode-se observar que no 3º trimestre/09 o número de registros de inadimplência no município de Fortaleza aumentou em 46.195 novos registros. Vale dizer que esse número foi bem inferior ao registrado no 1º trimestre do mesmo ano, resultado da intensa redução no número de inclusões no SPC ao longo do ano de 2009. Vale destacar que setembro/09 foi o segundo mês a registrar o maior saldo de inadimplentes, ficando atrás somente do mês de fevereiro quando foi registrado o saldo de 35.499 registros. Todavia, os meses de julho e agosto foram os que registraram os menores saldos de inadimplência do ano, 9.910 registros e 4.166 registros, respectivamente.

GRÁFICO 26 - Evolução do Fluxo de Registros de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. ao 3º Trim./2008 e 2009



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

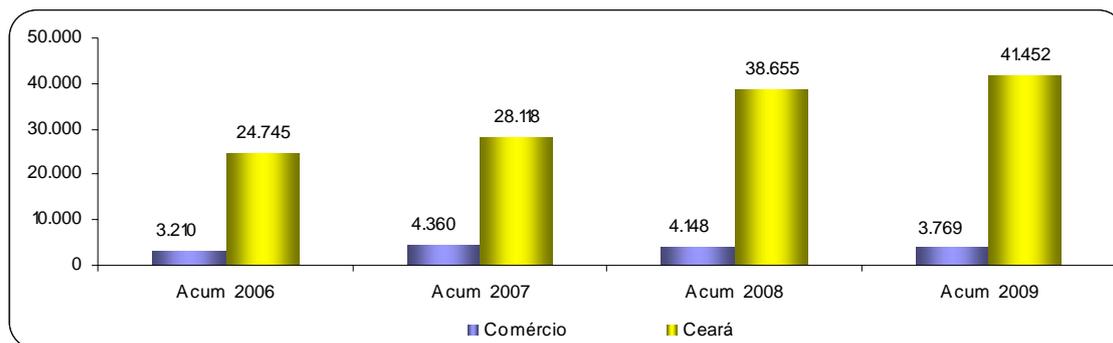
A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, no acumulado do ano até setembro de 2009 registrou um crescimento de 7,2% alcançando 41.452 novas vagas de trabalho no Ceará, uma marca recorde para o estado superando o número de postos de trabalho em todo o ano de 2008.

Tal crescimento foi provocado principalmente pela expansão do emprego na indústria de transformação (55,8%), que passou de 10.850 vagas geradas no acumulado de janeiro a setembro de 2008 para 16.899 vagas geradas no mesmo período de 2009. Com esse desempenho a indústria participou com 40,8% da geração de novas vagas de trabalho no Estado no período analisado. Além da indústria merece também destaque o setor de serviços com crescimento de 17,6% na mesma comparação, passando de 12.475 vagas em 2008 para 14.672 vagas em 2009.

Com relação ao comércio, vale registrar que esse segmento registrou queda de 9,1% na geração de novos postos de trabalho na comparação do acumulado até setembro de 2009 com o mesmo período de 2008. Até setembro de 2009 foram geradas 3.769 novas vagas de trabalho pelo comércio, número inferior ao registrado no mesmo período em 2008 que foi de 4.148 vagas. Com isso, o comércio respondeu por 9,1% das vagas geradas de trabalho no Estado, no acumulado até setembro/09, participação inferior àquela registrada no mesmo período em 2008 (10,7%), ficando também abaixo da participação da indústria de transformação (40,7%), serviços (35,4%) e construção civil (17,2%) no acumulado até setembro/09.

Vale destacar que o número de vagas de trabalho geradas no acumulado até setembro de 2007 foi de 4.360 vagas. Dessa forma, conclui-se que o número de vagas geradas pelo comércio nos últimos três anos, no acumulado até setembro de cada ano, tem assumido uma tendência declinante. Uma possível explicação para esse fenômeno é que nos anos de 2008 e principalmente o ano de 2009, o mês de janeiro tem registrado elevados saldos negativos na geração de empregos no comércio no Estado.

GRÁFICO 27 - Evolução do Saldo do Emprego Acumulado até Setembro Ceará – 2006 a 2009



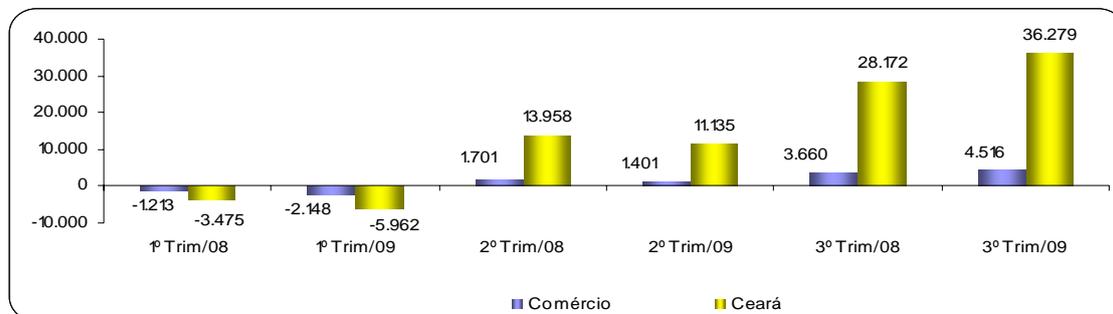
Fonte: MTE-CAGEDE

Na **análise trimestral** observa-se que o número de postos de trabalho criados no Estado aumentou em 28,8% na comparação do 3º trimestre de 2009 com o mesmo período de 2008. Isso significa que foram criadas 36.279 novos postos de trabalho até setembro de 2009 contra 28.172 vagas em 2008. No comércio foi registrado um crescimento de 23,4%, passando de 3.660 vagas no acumulado até setembro de 2008, para 4.516 vagas no mesmo período em 2009. Com isso, o comércio respondeu por 12,4% da geração de novas vagas trabalho no mercado de trabalho cearense no terceiro trimestre do ano de 2009, participação próxima ao registrado no mesmo período de 2008 (12,9%).

Na comparação do 3º trimestre/09 com o 2º trimestre/09 pode-se observar que o comércio registrou um aumento na geração de novas vagas de trabalho de 222,3%, passando de 1.401 vagas no 2º trimestre/09 para 4.516 vagas no 3º trimestre/09. Vale destacar que a geração de vagas no 3º trimestre/09 foi recorde comparado ao mesmo período dos anos passados.

Com isso, pode-se afirmar que apesar do comércio ter gerado menos vagas no acumulado até setembro de 2009 comparado ao mesmo período de 2008, ao longo do ano de 2009, é perceptível uma clara recuperação na geração de empregos no setor do comércio.

GRÁFICO 28 - Evolução do Saldo do Emprego Mensal no Ceará 1º Trim. ao 3º Trim. /2008 e 2009



Fonte: MTE-CAGEDE

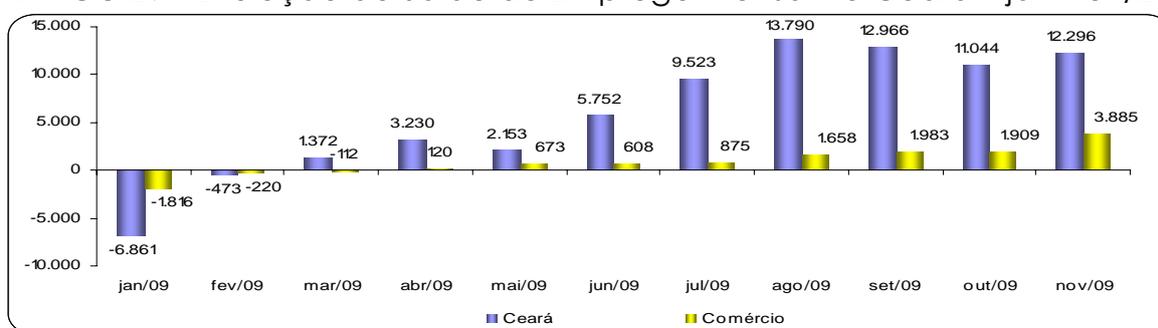
Na **análise mensal** da geração de novas vagas no mercado de trabalho cearense pode-se observar que no mês de setembro/09 foi registrado um crescimento de 70,7% em relação ao mesmo período em 2008. Em setembro/08 foram geradas

7.596 novos postos de trabalho, enquanto que em setembro/09 foram geradas 12.966 novas vagas. Vale dizer que o mês de setembro/09 também registrou um recorde comparado ao mesmo mês de anos anteriores. O segmento que mais contribuiu com essa geração de novas vagas de trabalho foi a indústria de transformação com uma participação de 40,8%, seguido pelo setor de serviços (19,5%), pelo comércio (15,3%) e construção civil (13,6%).

Em relação ao mês de agosto/09, o mercado de trabalho cearense registrou queda de 6,0% na geração de novas vagas de trabalho, sendo o grande responsável o setor de agricultura e silvicultura e construção civil.

No comércio o crescimento foi de 28,5% na mesma comparação, passando de 1.543 novas vagas em setembro/08, para 1.983 vagas em setembro/09. Vale dizer que em setembro/09 o comércio cearense registrou também recorde na geração de empregos para esse mês, sendo também o mês que gerou o maior número de vagas no comércio durante todo o ano de 2009.

GRÁFICO 29 - Evolução do Saldo do Emprego Mensal no Ceará – jan-nov/2009



Fonte: MTE-CAGEDE

O comércio gerou no mês de setembro/09, em relação ao mês de agosto do mesmo ano, 325 vagas a mais de trabalho, o que representou um crescimento de 19,6% na comparação dos dois meses. Com isso, o comércio foi o grande setor responsável pela geração de novas vagas de trabalho na comparação do mês de setembro com o mês de agosto do ano de 2009.

Com esses movimentos, é esperado para o último trimestre do ano um crescimento do número de geração de vagas no comércio relativamente ao mesmo período do ano anterior, dado que esse período tem se revelado bastante empregador.

3.3 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A participação do ICMS na Receita Tributária do Estado no acumulado de janeiro a setembro de 2007 foi de 93,3% e 93,2% no mesmo período de 2008. Já no acumulado até setembro de 2009 essa participação foi de 92,6%, tendo registrado uma pequena queda com relação ao ano imediatamente anterior. Isso mostra que o ICMS representa o principal tributo arrecadado pelo Estado.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos, passando de R\$ 2,99 bilhões, em 2004, para R\$ 4,71 bilhões,

em 2008, ou seja, um crescimento de 57,6% em cinco anos, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Em 2008, registrou-se o maior crescimento no valor arrecadado desse imposto comparado ao ano imediatamente anterior nos últimos cinco anos. A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho tendo registrado um crescimento superior de 76,6% em igual período, passando de R\$ 898,7 milhões, em 2004, para R\$ 1,58 bilhão em 2008.

Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado ao longo dos últimos anos. Isso teve como consequência o aumento da forte participação relativa do ICMS do Comércio no total do ICMS do Estado que passou de 30,0%, em 2004, para 33,6% em 2008.

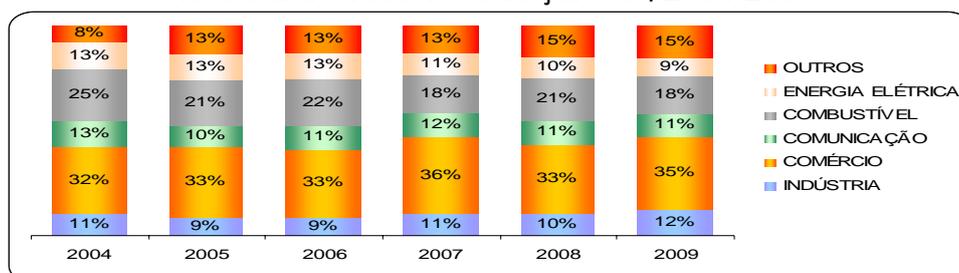
Tabela 5 - ICMS do Comércio e ICMS Estadual
(Anos Seleccionados)

ANO	ICMS Estadual (A)	Tx. Cresc. (A)	ICMS Comércio (B)	Tx. Cresc. (B)	(B)/(A)
2004	2.994.499.994,35	-	898.715.654,14	-	30,00%
2005	3.144.609.742,39	5,00%	1.039.242.539,71	15,60%	33,00%
2006	3.755.798.831,69	19,40%	1.235.583.121,76	18,90%	32,90%
2007	3.917.621.054,27	4,30%	1.401.744.220,81	13,40%	35,80%
2008	4.719.280.826,72	20,50%	1.586.837.446,69	13,20%	33,60%
jan-set/2004	2.059.601.317,85	-	649.037.074,91	-	31,51%
jan-set/2005	2.289.676.129,03	11,17%	765.500.523,64	17,94%	33,43%
jan-set/2006	2.687.678.918,37	17,38%	884.594.356,08	15,56%	32,91%
jan-set/2007	2.830.280.208,51	5,31%	1.025.050.950,46	15,88%	36,22%
jan-set/2008	3.440.421.503,80	21,56%	1.145.137.786,34	11,72%	33,28%
jan-set/2009	3.654.277.173,22	6,22%	1.280.662.156,64	11,83%	35,05%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

Numa análise mais recente, enquanto a arrecadação do ICMS do Estado cresceu 6,2% entre o acumulado até setembro de 2009 e o mesmo período de 2008, a arrecadação do ICMS do Comércio cresceu 11,8% na mesma comparação. Com isso, a participação do ICMS do Comércio no total do ICMS arrecadado pelo Estado aumentou de 33,3%, no acumulado de janeiro a setembro de 2008, para 35,0%, no mesmo período em 2009. Com isso, a participação do ICMS do comércio no total da Receita Tributária do Estado passou a ser de 32,4% no acumulado até setembro/09, participação superior a registrado no acumulado até setembro/08 (31,0%).

GRÁFICO 30 - Participação do ICMS segundo ramos de atividades
no Ceará – Acumulado jan-set/2004-2009



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

4 Perspectivas para 2009

É notório o bom desempenho da economia do Estado frente ao país no ano de 2009. Ao longo do ano o Ceará tem revelado uma dinâmica mais intensa que a economia brasileira. O desempenho da economia cearense só não foi maior graças a forte queda da atividade agrícola e ao fraco desempenho da atividade industrial. Dessa forma, o setor de serviços foi o grande responsável pelo resultado positivo alcançado pela economia estadual. Dentro do setor de serviços destacou-se mais uma vez a atividade de comércio que registrou o maior crescimento dentro desse setor, apesar de ficar um pouco abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

A retomada da produção física industrial cearense observada na comparação entre os meses de agosto e setembro de 2009 (com ajuste sazonal) é um indicador de recuperação da indústria no Estado o que provavelmente impactará positivamente as vendas de fim de ano.

No que se refere ao volume de vendas do comércio varejista, observou-se uma tendência de diminuição do ritmo de crescimento no terceiro trimestre do ano, revertendo, assim, uma nítida tendência de expansão da taxa de crescimento observada até o segundo trimestre do ano.

Apesar dos dados revelarem uma leve tendência de diminuição do ritmo das vendas no comércio cearense, espera-se que ocorra uma retomada na taxa de crescimento das vendas no último trimestre do ano, principalmente em função da expansão do poder aquisitivo de empregados, pensionistas e aposentados devido ao recebimento da segunda parcela do 13º salário, expansão do crédito e também devido a comemoração das festas de final de ano.

Apesar da redução da taxa de crescimento mensal nas vendas do segmento de **Combustíveis e lubrificantes** espera-se que este setor mantenha taxas positivas de crescimento apresentando expansão dessa taxa, principalmente pelo aumento da frota de carros novos no Estado.

Com relação ao segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** que apresentou forte expansão em relação ao ano de 2008, espera-se que este mantenha também taxas positivas de crescimento com expansão na taxa de crescimento nos últimos três meses do ano de 2009.

Com relação ao segmento de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** que registrou um bom desempenho no ano de 2009, mas um fraco desempenho no mês de setembro do mesmo ano pode-se esperar taxas de crescimento mensais positivas devido as compras das lembrancinhas de Natal e também devido a baixa base de comparação com o mesmo período do ano anterior.

Com relação ao segmento de **Móveis e eletrodomésticos** que revelou forte crescimento no segundo trimestre do ano e vem apresentando uma nítida diminuição no ritmo de crescimento nas suas vendas nos meses de agosto e setembro/09 pode-se prever ainda taxas positivas de crescimento devido principalmente a baixa base de comparação a igual período do ano anterior e também devido a expansão do crédito e a manutenção do IPI reduzido e também em função do aumento do poder de

compra da população e de políticas de vendas promocionais típicas para esse período.

O segmento de **Equipamentos, materiais para escritório, informática e comunicação**, apesar da forte tendência de queda da taxa de crescimento mensal observada durante todo o ano, espera-se para os próximos meses taxas positivas de crescimento, contudo, bem abaixo daquelas registradas no mesmo período em 2008 principalmente devido a alta base de comparação.

Para o setor de **Livros, jornais, revistas e papelaria** espera-se taxas positivas de crescimento devido a baixa base de comparação no mesmo período do ano anterior.

Já com relação as vendas do segmento de **tecidos, vestuário e calçados** espera-se uma retomada devido as comemorações do natal.

As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** um crescimento acumulado em 2009 abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Apesar da queda nas vendas registrada em setembro/09, espera-se para os próximos meses taxas de crescimento positivas desse setor principalmente em função do incremento das vendas de perfumaria e cosméticos e também devido a baixa base de comparação.

Quando observado o comportamento das vendas do comércio varejista ampliado nota-se que este apresentou um desempenho um pouco inferior ao do comércio varejista no acumulado até setembro de 2009. O grande responsável por esse desempenho inferior do comércio varejista ampliado foi o segmento de Material de construção que registrou queda contínua nas vendas dos meses de julho, agosto e setembro/09 quando comparado aos mesmos meses do ano de 2008. Com relação ao segmento de Veículos/motos/partes/peças esse registrou um crescimento representativo dado a alta base de comparação no ano anterior quando foi registrado crescimento recorde nesse setor. Espera-se que as vendas desse segmento apresentem taxas positivas de crescimento para os próximos meses do ano influenciado principalmente por promoções e pela manutenção ainda da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados.

O setor de Material de Construção que contribuiu negativamente com o desempenho das vendas do comércio varejista cearense no ano de 2009, registrou mais uma queda recorde no mês de julho desse ano, desde o início da pesquisa em janeiro/05. O bom momento vivido pelo setor em 2007 e 2008, não foi sentido em 2009, que também registrou queda recorde no acumulado do ano em julho/09. Esse fraco desempenho pode ser consequência da forte expansão vivida nos últimos dois anos. Vale dizer que o ritmo de queda nas vendas desse setor ficou mais intensa a partir do segundo trimestre do ano, amortecendo nos últimos dois meses do terceiro trimestre. Vale dizer que as vendas de imóveis no acumulado de 2009 ainda superaram a marca de 2007. Espera-se para os últimos meses do ano que esse setor possa voltar apresentar taxas positivas de crescimento dado a baixa base de comparação com o ano anterior.

O aumento do número de contratações na indústria de transformação, construção civil, serviços, agricultura e comércio podem está sinalizando uma expansão significativa nas vendas do comércio varejista cearense para os próximos meses do ano. Pois isso resultará em expansão do poder de compra das pessoas, resultado do forte crescimento do emprego formal no Estado que foi recorde no ano. Isso sem se fala no aumento do número de vagas informais no mercado de trabalho cearense.

Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.